

NOVOS DADOS SOBRE OS LEPIDÓPTEROS DIURNOS (LEPIDOPTERA: HESPERIOIDEA E PAPILIONOIDEA) DA GUINÉ-BISSAU. IV. NYMPHALIDAE (DANAINAE, SATYRINAE E CHARAXINAE)

A. Bivar-de-Sousa¹, S. Consciência² & L.F. Mendes³

¹ Sociedade Portuguesa de Entomologia, Apartado 8221, 1800-001 Lisboa Portugal – abivarsousa@gmail.com

² Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT-IP), JBT, Zoologia, R. da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa Portugal – sconsciencia@gmail.com

³ Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT-IP), JBT, Zoologia, R. da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa Portugal – luis.mendes@iict.pt

Resumo: Estudam-se amostras de borboletas diurnas colhidas ao longo da Guiné-Bissau no que corresponde à nossa quarta contribuição relativa aos ropalóceros do país; na sua maioria as amostras estão depositadas na colecção aracno-entomológica do IICT e na colecção particular do primeiro co-autor, tendo-se reexaminado os exemplares determinados por Bacelar (1949); simultaneamente, actualizam-se os conhecimentos sobre a fauna de lepidópteros diurnos do Parque Natural das Lagoas de Cufada (PNLC). A distribuição geográfica de cada uma das espécies no país é representada em mapas UTM com quadrícula de 10 Km de lado. Referem-se quatro espécies de Satyrinae como novidades faunísticas para o país e seis espécies de Satyrinae e três de Charaxinae são assinaladas pela primeira vez no PNLC, no total das trinta e duas espécies das três subfamílias encontradas na Guiné-Bissau

Palavras chave: Lepidoptera, Nymphalidae, distribuição geográfica, Guiné-Bissau.

Nuevos datos sobre las mariposas (Lepidoptera: Hesperioidea y Papilionoidea) de Guinea Bissau. IV. Nymphalidae (Danainae, Satyrinae y Charaxinae)

Resumen: Este trabajo es nuestra cuarta aportación al estudio de las mariposas diurnas de Guinea Bissau. Las muestras estudiadas están integradas, principalmente, en las colecciones del IICT y del primer coautor, y incluyen los ejemplares estudiados por Bacelar (1949), que han vuelto a ser examinados. Significa también la actualización del conocimiento sobre las especies del Parque Natural de las Lagunas de Cufada (PNLC). La distribución conocida de cada una de las especies en el país se representa en mapas UTM (cuadrados de 10 Km. de lado). Se registran cuatro especies de Satyrinae como nuevas para Guinea Bissau, y seis especies de Satyrinae y tres de Charaxinae son novedades para el PNLC, del total de treinta y dos especies de las tres subfamilias señaladas hasta ahora del país.

Palabras clave: Lepidoptera, Nymphalidae, distribución geográfica, Guinea Bissau.

New data on the butterflies (Lepidoptera: Hesperioidea and Papilionoidea) of Guinea-Bissau. IV. Nymphalidae (Danainae, Satyrinae and Charaxinae)

Abstract: This paper, our fourth contribution to the knowledge of the butterflies of Guinea-Bissau, concerns the study of samples belonging mostly to the zoological collection of the IICT (including the re-examination of those determined by Bacelar, 1949) and to the first co-author's own collection. It also involves an update on the knowledge of the butterflies of the Cufada Lakes Natural Park (PNLC). The known distribution in Guinea-Bissau of all these butterflies is represented on UTM (10 Km/side squares) maps. Four species of Satyrinae are recorded as new to the country and six species of Satyrinae plus three of Charaxinae are reported as new to the PNLC, out of the total of thirty-two taxa of these three subfamilies recorded so far from Guinea-Bissau.

Key words: Lepidoptera, Nymphalidae, geographical distribution, Guinea-Bissau.

Introdução

No presente trabalho, a nossa quarta contribuição para o conhecimento dos ropalóceros da Guiné-Bissau (vide Mendes *et al.*, 2007, 2008 e Bivar-de-Sousa *et al.*, 2007), procede-se ao estudo dos lepidópteros representantes dos Nymphalidae das subfamílias Danainae (270 exemplares vistos de uma só espécie), Satyrinae (260 exemplares observados de 16 espécies) e Charaxinae (89 exemplares vistos de 9 espécies) conhecidos do país. O material encontra-se em grande parte em depósito na unidade de Zoologia do Instituto de Investigação Científica Tropical (no texto CZ); estudam-se as amostras nunca determinadas e rectifica-se a identificação dos exemplares registados em Bacelar (1949) – raros espécimes entre o material então referido não puderam ser localizados; o material inédito foi colhido durante as segunda (final da época seca), terceira (início da época seca) e quarta (imediatamente após o final

das chuvas) missões zoológicas do IICT ao Parque Natural das Lagoas de Cufada / PNLC no âmbito do Projecto “Estudo do Parque Natural das Lagoas de Cufada (Guiné-Bissau)”; analisam-se também as amostras obtidas pelo primeiro co-autor (depositadas na sua colecção – BS) no decurso de três deslocações suas à Guiné-Bissau; juntam-se ainda os dados referentes a espécimes depositados na colecção privada de João Pedro Cardoso (CA). A listagem das localidades de colheita, suas coordenadas UTM e províncias administrativas, constam de Mendes *et al.* (2007). No que respeita à distribuição geográfica de cada espécie, a República Democrática do Congo será referida como Zaire e a República Centro Africana e República da Costa do Marfim abreviadas, respectivamente, como RCA e RCI.

Entre os 32 taxa das subfamílias em análise agora assinalados para o país, 4 Satyrinae são registados como

novidades faunísticas para a Guiné-Bissau (e marcados com +), enquanto que 6 espécies de Satyrinae e 3 de Charaxinae são referidas pela primeira vez para o PNLC. A área de distribuição de numerosas espécies já conhecidas na Guiné-Bissau é substancialmente alargada; para cada espécie é apresentada a sua distribuição geográfica conhecida no país sobre carta UTM com quadrícula de 10 x 10 Km (MAPAS 113-144, mantendo-se a numeração relativamente às contribuições anteriores). Quando se desconhece a distribuição pormenorizada na Guiné-Bissau, os mapas correspondentes serão apresentados em branco, mantendo-se assim a numeração que se atribui a cada uma das espécies/subespécies e ao respectivo mapa.

Na generalidade dos casos, para a nomenclatura das espécies, seguiu-se Ackery *et al.* (1995) e Larsen (2005), que permitiram igualmente a maior parte dos comentários relativos às plantas hospedeiras (outras segundo Kielland, 1990 e Larsen, 1996); a sequência por que as espécies são apresentadas foi estabelecida de acordo com D'Abrera (1980), publicação que possibilitou igualmente parte dos comentários relativos ao regime alimentar das lagartas. A exceção corresponde às espécies de *Charaxes*, em que se seguiu Henning (1988). As eventuais plantas hospedeiras para as lagartas de cada espécie na Guiné-Bissau e no PNLC serão referenciadas de acordo com os dados de Catarino (2002) e de Catarino *et al.* (2006 a,b).

Estudo taxonómico

Família NYMPHALIDAE

Subfamília DANAINAE

113. *Danaus chrysippus chrysippus* (Linnaeus, 1758)

MATERIAL EXAMINADO: Bafatá, 23/3/1945, 2 ♂♂ (CZ-101)*. Ponta do Biombo, ilha de Bissau, 6/3/1945, 1 ♂ (CZ-95)*. Bissalanca, ilha de Bissau, 9/2/1945, 1 ♂ (CZ-78)*; *ibid.*, 14/2/1945, 2 ♂♂ (CZ-85)*; *ibid.*, 10/4/1945, 1 ♂ (CZ-109)*; *ibid.*, 3/5/1945, 1 ♂ (CZ-130)*. Bissau, cidade, em jardins e baldios, 19/5/1998, 1 ♂ (CZ-4920). Bissorã, 23/12/1945, 2 ♂♂ (CZ-514)*; *ibid.*, 25/12/1945, 1 ♂ (CZ-516)*; *ibid.*, 27/12/1945, 1 ♀ (CZ-518)*; *ibid.*, 1945, 1 ♂ (CZ-605). Bolama de Baixo, 14/4/1945, 1 ♂ (CZ-112)*. Bor, ilha de Bissau, 25/12/1952, 1 ♂ (CZ-2190). Buba (PNLC), 26/5/1990, L. Mesquitela, 1 ♀ (CZ-4545). 6,9 Km a norte de Buba Tombo, estrada para Injassane (PNLC), orla de floresta seca, 23/2/2001, 1 ♀ (CZ-5084). Cacine, 25/2/1946, 1 ♀ (CZ-573)*. Caiomete, 29/4/1945, 1 ♂ (CZ-125)*. Cajegute, 26/4/1945, 1 ♂ (CZ-118)*. Camperto ao cruzamento para Fulacunda (PNLC), misto de floresta alterada, cajual e campos de cultura, 25/5/1998, 1 ♀ (CZ-4928). Canjadude, 1/7/1992, 1 ♂ (BS-10173). Coli, Quebo, 1/7/2006, 2 ♂♂ (BS-25532-25533). Contubo El, 13/5/1945, 6 ♂♂ (CZ-156)*. Pedreira de Fulacunda (PNLC), zona de mato baixo, muito degradada, 25/5/1998, 1 ♂ (CZ-4927). Lamane a Camperto (PNLC), transição de floresta seca com culturas, 24/5/1998, 1 ♂ 5 ♀♀ (CZ-4925). Mansoa, 3/1/1946, 1 ♀ (523)*; *ibid.*, 4/1/1946, 1 ♂ (CZ-525)*; *ibid.*, 15/1/1946, 1 ♂ (CZ-537)*. Ponta de Marques Mano, ilha de Bissau, 10/1/1945, 1 ♂ (CZ-47)*; *ibid.*, 29/1/1945, 1 ♂ (CZ-72)*; *ibid.*, 30/1/1945, 8 ♂♂ (CZ-73)*; *ibid.*, 5/2/1945, 1 ♂ (CZ-76)*; *ibid.*, 13/2/1945, 1 ♂ (CZ-82)*; *ibid.*, 15/2/1945, 4 ♂♂ (CZ-86)*; *ibid.*, 16/2/1945, 3

♂♂ (CZ-88)*; *ibid.*, 18/2/1945, 2 ♂♂ (CZ-89)*; *ibid.*, 24/3/1945, 1 ♂ (CZ-102)*; *ibid.*, 26/3/1945, 1 ♂ (CZ-103)*; *ibid.*, 2/4/1945, 3 ♂♂ (CZ-107)*. Nhala (PNLC), orla de floresta seca, 20/5/1998, 1 ♂ (CZ-4922); *ibid.*, 24/5/1998, 4 ♂♂ 3 ♀♀ (CZ-4926). Granja de Pessube, ilha de Bissau, 29/4/1946, 31 ♂♂ (CZ-602)*; *ibid.*, 30/4/1946, 14 ♂♂ (CZ-603); *ibid.*, 1/5/1946, 26 ♂♂ (CZ-604)*; *ibid.*, ?/11/1953, J. Capucho, 8 ♂♂ (CZ-2194). Pitche, 31/3/1946, 26 ♂♂ 1 ♀ (CZ-586)*; *ibid.*, 1/4/1946, 9 ♂♂ (CZ-587)*; *ibid.*, 2/4/1946, 20 ♂♂ (CZ-588)*; *ibid.*, 3/4/1946, 7 ♂♂ (CZ-589)*; *ibid.*, 4/4/1946, 4 ♂♂ (CZ-590)*; *ibid.*, 5/4/1946, 9 ♂♂ (CZ-591)*; *ibid.*, 16/4/1946, 13 ♂♂ (CZ-599)*; *ibid.*, 17/4/1946, 24 ♂♂ (CZ-600)*. Varela, 27/6/1992, 1 ♀ (PM-13639). Xitole, 9/2/1946, 1 ♂ (CZ-557)*; *ibid.*, 13/2/1946, 1 ♂ (CZ-561)*.

Os exemplares estudados por Bacelar (1949, como *Danaida chrysippus* f. *alcippus*), acima marcados com * correspondem à quase totalidade dos então referidos (faltam os n.º 581 e 584, de Catió e 1119, de Tor). Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) citam-na (como *D. c. f. alcippus*) de Bissorã, Cacheu, Varela, estrada Gabu/Ché-Ché (Gabu) e Bijagós (Bubaque). A presença da espécie no PNLC (Lamane) foi assinalada por Bivar-de-Sousa & Mendes (1999). No decurso da 4ª Missão, apesar de não ter sido obtida nenhuma amostra, foram vistos exemplares em voo em Banjuno, Buba e Buba Tombo. Larsen (2005) refere ocorrer ao longo de todos os países da África Ocidental e discute a validade de *D. c. aegyptius* (Schreber, 1759), nome por que as populações africanas foram, por muito tempo, referidas e que considera sem validade. A subespécie é conhecida em toda a Região Afrotropical, na Oriental e no sul da Paleártica.

As lagartas alimentam-se sobre espécies de numerosos géneros da família Asclepiadaceae (*Asclepias*, *Aspidoglossum*, *Calotropis*, *Caralluma*, *Ceropegia*, *Cynanchus*, *Gomphocarpus*, *Huernia*, *Ischnostemma*, *Kanahia*, *Leichardtia*, *Leptadenia*, *Marsdenia*, *Metaplexis*, *Pachycarpus*, *Pentarrhinus*, *Pentatropis*, *Pergularia*, *Periploca*, *Pleurostelma*, *Raphistemma*, *Schizoglossum*, *Secamone*, *Stapelia*, *Stathmostelma* e *Tylophora*), e ainda sobre *Ipomoea* sp. (Convolvulaceae). As espécies dos géneros citados para a área do PNLC, onde constituirão as potenciais plantas hospedeiras, são *Ceropegia nigra*, *C. peulhorum*, *C. racemosa*, *Leptadenia hastata*, *Secamone afzelii*, *Ipomoea aquatica*, *I. cairica*, *I. eriocarpa*, *I. heterotricha*, *I. mauritiana*, *I. quamoclit* e *I. setifera*. Na Guiné-Bissau são ainda conhecidas outras plantas que provavelmente poderão integrar o leque das espécies que as lagartas comem, designadamente *Calotropis procera*, *Cynanchus longipes*, *Pachycarpus lineolatus*, *Periploca nigrescens*, *Tylophora oculata*, *Ipomoea argentaurata*, *I. asarifolia*, *I. barteri*, *I. batatas*, *I. imperati*, *I. involucrata*, *I. obscura*, *I. pes-caprae*, *I. pes-tigridis*, *I. vagans* e *I. violacea* – eventualmente ainda outras espécies de Apocynaceae dadas para o país.

114. *Amauris niavius niavius* (Linnaeus, 1758)

A única citação detalhada de *A. n. niavius* que se conhece na Guiné-Bissau (do Rio Cacine) deve-se a Aurivillius (1910), visto Larsen (2005) referir a subespécie como no país sem pormenor. Silvícola, voa da Guiné-Bissau a Angola e ao oeste do Quênia.

As lagartas vivem em espécies de *Cynanchum*, *Gymnema*, *Marsdenia*, *Secamone* e *Tylophora* (Asclepiadaceae). Na

Guiné-Bissau as eventuais plantas hospedeiras poderão ser, de acordo com a flora conhecida no país, *Cynanchum longipes*, *Gymnema sylvestri*, *Secamone afzelii* e/ou *Tylophora oculata* (apenas a segunda e a terceira são conhecidas do PNLC).

Subfamília SATYRINAE

115. *Gnophodes betsimena parmeno* Doubleday, 1849

MATERIAL EXAMINADO: Biassa, Aldeia de Cuor, 4/2/1946, 1 ♀ (CZ-553). Arquipélago das Bijagós (Bubaque ?), Mário J. Almeida, ?/12/1978, 1 ♂ (CA-0058). Buba Tombo a Injassane (PNLC), interior de floresta seca densa com muitas lianas, 29/11/2002, 1 ♀ (CZ-5179). Incassol (PNLC), interior de floresta seca densa, 29/11/2002, 2 ♂♂ (CZ-5177). Xitole, 10/2/1946, 1 ♂ (CZ-558).

Bacelar (1949, como espécie) aponta ter sido *G. b. parmeno* referida pela primeira vez na Guiné-Bissau por Aurivillius (1910) para Bolama, o que não corresponde à realidade, e regista as amostras de Biassa e de Xitole, ambas reexaminadas, estas sim as primeiras conhecidas no país. É agora assinalada pela primeira vez para o PNLC. Não foi listada por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987). Larsen (2005) não a cita da Guiné-Bissau. Voa da África Ocidental à Etiópia, Quênia e Tanzânia.

As lagartas são conhecidas por se alimentar sobre *Ehrharta* sp. (Poaceae), mas no PNLC a planta hospedeira será uma outra gramínea (indeterminada), visto não se conhecerem espécies daquele género na zona; o género *Ehrharta* parece, de resto, não integrar a flora do país.

116. *Melanitis leda* (Linnaeus, 1758)

MATERIAL EXAMINADO: Bafatá, 23/3/1945, 1 ♂ (CZ-101)*. Biassa, Aldeia de Cuor, 4/2/1946, 1 ♂ (CZ-553)*. Ilha de Bissau, sem outra indicação, 5/1/1953, 2 ♂♂ (CZ-2183). Buba Tombo para Injassane (PNLC), interior de floresta seca densa com muitas lianas, 29/11/2002, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-5179). Trilho de Buba Tombo para Sare Tuto (PNLC), floresta, 22/2/2001, 1 ♂ (CZ-5083). Coli, Quebo, 7/7/1995, 1 ♂ 1 ♀ (BS-13681, 13682); ibid, 9/7/1995, 1 ♂ (BS-13680); ibid, 27/6/2006, 2 ♂♂ (BS-25494-25495); ibid, 11/7/2006, 1 ♂ (BS-25496). Ponta de Machado, 21/7/1945, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-1012)*. Ponta de Marques Mano, ilha de Bissau, 15/2/1945, 1 ♂ (CZ-86)*; ibid, 8/5/1945, 1 ♂ (CZ-147)*. Granja de Pessube, ilha de Bissau, ?/11/1953, J. Capucho, 13 ♂♂ (CZ-2194). Ilhéu do Rei, 3/1/1953, 1 ♂ (CZ-2189).

A primeira referência da espécie – vastamente distribuída pelas regiões tropicais do Velho Mundo – na Guiné-Bissau, deve-se a Aurivillius (1910), que a citou de Bolama com a sua forma típica e com a f. *ismene*. Os exemplares marcados com *, são os identificados por Bacelar (1949) como *M. l. f. africana* (forma da estação das chuvas) e *M. l. f. fulvescens* (forma da estação seca). Em Dezembro de 2002 foi visto (não colhido) um exemplar num jardim em Bissau, pousado alto (3-4 m) na parede exterior de uma casa. Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987, as *M. l. helena*) registam-na em Bissorã. Larsen (2005) discute a validade de *M. l. helena* (Westwood, 1851), defende a espécie como monotípica e refere que ocorre ao longo de todos os países da África Ocidental. É assinalada pela primeira vez para o PNLC.

As lagartas alimentam-se sobre Cyperaceae, e Poaceae de diversos géneros (*Apluda*, *Bambusa*, *Brachiaria*, *Capilli-*

pedium, *Coix*, *Digitaria*, *Elephantopus*, *Eleusine*, *Imperata*, *Microstegium*, *Miscanthus*, *Oryza*, *Panicum*, *Paspalum*, *Pennisetum*, *Poa*, *Saccharum*, *Setaria*, *Sorghum*, *Stenotaphrum*, *Thysanolaena* e *Zea*). No PNLC as Cyperaceae encontram-se representadas por 32 espécies de 13 géneros e as Poaceae por 56 espécies de 26 géneros (7 não espontâneas) e ao longo da Guiné-Bissau a diversidade de Cyperaceae e de Poaceae é ainda maior – conhecem-se 91 espécies de 19 géneros da primeira e 153 espécies de 61 géneros da segunda – e certamente as lagartas de *M. leda* utilizarão parte delas como plantas hospedeiras.

117. *Melanitis lybia* Distant, 1882

MATERIAL EXAMINADO: Arquipélago das Bijagós (Bubaque ?), Mário J. Almeida, ?/12/1978, 1 ♀ (CA-0057).

Aurivillius (1910) assinala 2 ♀♀ de Bolama, no que corresponde à primeira citação da espécie para a Guiné-Bissau. Uma outra ♀ citada por (Bacelar, 1949) – Xitole, registo CZ-556 – não foi encontrado em depósito, pelo que deve ser considerada perdida. Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) omitem a espécie da sua lista de ropa-lóceros da Guiné-Bissau, mas Larsen (2005) considera-a como parte da fauna do país. Voa do Senegal, Gâmbia e Guiné-Bissau, ao Quênia, Tanzânia e Moçambique.

As lagartas alimentam-se de Gramíneas indeterminadas (Poaceae), família muito diversa na Guiné-Bissau como acabou de se referir.

118. *Bicyclus zinebi* (Butler, 1869)

B. zinebi foi referida para a Guiné-Bissau por Larsen (2005) embora não tenham sido detalhadas localidades, datas, nem número de exemplares estudados. De acordo com Ackery *et al.* (1995) a espécie é conhecida do Senegal à Serra Leoa e ao Togo, mas Larsen (2005) apenas a assinala da Guiné-Bissau ao Gana.

As lagartas vivem em espécies de *Afromomum* (Zingiberaceae), género conhecido no país por *A. alboviolaceum*, *A. melegueta*, *A. rostratum* e *A. sceptrum* e no PNLC pela primeira e pela última destas espécies.

119. *Bicyclus mandanes* Hewitson, 1873

MATERIAL EXAMINADO: Bissorã, 23/12/1945, 1 ♂ (CZ-514)*. Bojol (PNLC), floresta seca, 21/2/2001, 1 ♂ (CZ-5082). Buba Tombo a Injassane (PNLC), interior de floresta seca densa, 29/11/2002, 1 ♂ (CZ-5179). Incassol (PNLC), interior de floresta seca, 29/11/2002, 1 ♂ (CZ-5177). Nhala a Injassane (PNLC), interior de floresta seca próximo de cajual, 28/11/2002, 1 ♂ (CZ-5174). Xitole, 8/2/1946, 2 ♀♀ (CZ-556)*; ibid, 9/2/1946, 1 ♂ 2 ♀♀ (CZ-557)*; ibid, 10/2/1946, 1 ♂ 2 ♀♀ (CZ-558)*; ibid, 11/2/1946, 2 ♂♂ (CZ-559)*.

Os exemplares marcados com * foram os que Bacelar (1949, sub *Mycalesis*) referiu como novidade faunística para a Guiné-Bissau. A espécie não consta, todavia, da listagem dos ropalóceros do país publicada por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987). É a primeira vez que se encontra no PNLC. Larsen (2005) refere a sua ocorrência no país. Voa do Senegal a Angola e à Tanzânia e Quênia ocidentais. Não se conhece o regime alimentar das lagartas; contudo, é de crer que, como na maioria das outras espécies do género, ocorram sobre Poaceae, família bem representada no PNLC e muito diversa na Guiné-Bissau.

Bicyclus auricruda auricruda (Butler, 1868)

Distribuída da Nigéria à Libéria e com outra subespécie presente do Uganda ao antigo Zaire e aos Camarões, *B. auricruda* foi assinalada por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) na Guiné-Bissau sem que qualquer exemplar tivesse sido estudado. Tal referência teve como base a identificação incorrecta (Bacelar, 1949) das amostras pertencentes à espécie seguinte, pelo que *B. auricruda* não integrará a fauna do país.

120. *Bicyclus vulgaris* (Butler, 1868)

MATERIAL EXAMINADO: Badorá, Cossé, 18/5/1945, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-161). Rio Balana, Quebo, 7/7/1995, 1 ♀ (BS-13578); ibid, 3/7/2006, 1 ♂ (BS-25487). Arquipelago das Bijagós (Bubaque ?), Mário J. Almeida, ?/12/1978, 1 ♂ (CA-0059). Bissau, num jardim, 6/12/2002, 1 ♂ (CZ-5196). Ilha de Bissau, sem outra indicação, 10/12/1945, 1 ♂ (CZ-500)*; ibid, 3/1/1953, 2 ♀♀ (CZ-2186). Bissorã, 25/12/1945, 1 ♂ (CZ-516)*; ibid, 28/6/1992, 1 ♂ (BS-13590). Bojol (PNLC), floresta seca, 21/2/2001, 2 ♀♀ (CZ-5082). Buba (PNLC), 5/7/2006, 2 ♂♂ (BS-25492-25493). Buba Tombo (PNLC), 3/3/1946, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-578)*. 6,9 Km a norte de Buba Tombo na estrada para Injassane (PNLC), orla de floresta seca, 23/5/1998, 1 ♂ (CZ-4924); ibid, 29/11/2002, 2 ♂♂ (CZ-5179). Trilho de Buba Tombo para Sare Tuto (PNLC), interior de floresta seca, 22/2/2001, 2 ♂♂ (CZ-5083). Cambasse, 10/5/1945, 1 ♀ (CZ-149). Canconté (PNLC), floresta seca, 1/12/2002, 2 ♂♂ (CZ-5184). Canjadude, 1/7/1992, 1 ♂ (BS-13574). Capé, Bafatá, 12/5/1945, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-155). Coli, Quebo, 5/7/1995, 1 ♂ (BS-13588); ibid, 30/6/2006, 1 ♂ (BS-25477); ibid, 10/7/2006, 1 ♀ (BS-25480). Lagoa de Cufada a Cantanha (PNLC), trilho em floresta, 21/5/1998, 1 ♂ (CZ-4923); ibid, 27/11/2002, 1 ♂ (CZ-5172); ibid, 30/11/2002, 1 ♂ 3 ♀♀ (CZ-5182). Cumbijã, 1/7/2006, 1 ♂ (BS-25489). Dandum, Bafatá, 20/5/1945, 2 ♂♂ (CZ-162)*. Empada, interior de floresta seca, 4/12/2002, 1 ♂ 2 ♀♀ (CZ-5194). Incassol (PNLC), floresta seca junto à tabanca, 29/11/2002, 1 ♂ 3 ♀♀ (CZ-5177). Mansoa, 28/1/1946, 1 ♂ (CZ-546)*. Nhala (PNLC), 24/5/1998, 1 ♀ (CZ-4926). Entre Nhala e Injassane (PNLC), interior de floresta seca próximo de cajual, 28/11/2002, 3 ♂♂ (CZ-5174). Granja de Pessube, ilha de Bissau, 14/12/1945, 1 ♀ (CZ-504)*; ibid, ?/11/1953, J. Capucho, 1 ♂ 2 ♀♀ (CZ-2194). Uaná Porto a Uaná Sansão Hoto (PNLC), orla de floresta seca, 2/12/2002, 18 ♂♂ 4 ♀♀ (CZ-5186). Uaná Sansão Hoto (PNLC), floresta seca, 20/2/2001, 1 ♂ (CZ-5079). Xitole, 9/2/1946, 1 ♂ (CZ-557)*; ibid, 10/2/1946, 2 ♂♂ 2 ♀♀ (CZ-558)*; ibid, 11/2/1946, 1 ♂ (CZ-559).

A primeira referência à espécie na Guiné-Bissau (Bolama e Rio Cacine) deve-se a Aurivillius (1910, como *Mycalesis vulgaris* f. *tolosa*). Incorrectamente identificada por Bacelar (1949, amostras marcadas com * determinadas como *Mycalesis auricruda*) foi registada por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) em Bissorã e por Bivar-de-Sousa & Mendes (1999) no PNLC (Buba e Buba Tombo). Larsen (2005) assinala-a no país, sem pormenorizar. É conhecida de floresta secundária e biótopos florestais degradados, do Senegal a Angola e ao oeste do Quênia e da Tanzânia.

As lagartas ocorrem em Poaceae muito diversas, aceitando mesmo, em criação, folhas de espécies alóctones; a família é, como salientado anteriormente bastante diversa tanto no PNLC como na Guiné-Bissau.

121. *Bicyclus dorothea dorothea* (Cramer, 1779)

MATERIAL EXAMINADO: 6 Km a sul do Rio Balana, 5/7/2006, 2 ♂♂ (BS-25486, 25488). Trilho de Buba Tombo para Sare Tuto (PNLC), interior de floresta seca, 22/2/2001, 1 ♂ (CZ-5083). Caiomete, 25/4/1945, 1 ♀ (CZ-114). Canjadude, 1/7/1992, 1 ♂ (BS-13589). Coli, 13/7/2006, 2 ♂♂ (BS-25479, 25481). Cumbijã, 29/6/2006, 1 ♂ (BS-25490); ibid, 1/7/2006, 1 ♂ (BS-25491). Dandum, Bafatá, 20/5/1945, 3 ♂♂ (CZ-162). Mampatá, 3/7/1995, 5 ♂♂ (BS-13582-13587). Ponta de Marques Mano, ilha de Bissau, 6/5/1945, 1 ♂ (CZ-144). Mukumbu-Chamara, 3/7/2006, 2 ♂♂ (BS-25483-25484).

D'Abreira (1980) e Ackery *et al.* (1995) referem a espécie desde a Guiné-Bissau aos Camarões, ilhas do Golfo da Guiné, Angola e Zaire oriental e Condamin & Fox (1964) apresentam em mapa o sul da Guiné-Bissau claramente incluído na sua área de distribuição, (sempre sem que as localidades de recolha sejam assinaladas em pormenor) mas foi omitida da lista de Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987). É agora referida pela primeira vez do PNLC.

Lagartas desta espécie foram já criadas em laboratório com folhas de *Paspalum conjugatum*, *P. polystachium* e *Axonopus compressus*, Gramíneas que não existem no PNLC; contudo, alimentar-se-ão aí de outras espécies da mesma família, eventualmente também de *Paspalum* (há 26 géneros registados para o Parque). *Axonopus compressus* (originária da América do Sul) é, contudo conhecida em lalás do sul da Guiné-Bissau.

+ 122. *Bicyclus sandace* (Hewitson, 1877)

MATERIAL EXAMINADO: Xitole, 2/7/1992, 1 ♂ (BS-13579); ibid, 3/7/1992, 1 ♂ (BS-13577).

A espécie, nova para a Guiné-Bissau, era conhecida, em floresta, do Uganda e Zaire aos Camarões, Libéria, Senegal, Angola e Etiópia.

Kielland (1990) refere que as lagartas se alimentarão, provavelmente, sobre Poaceae e Larsen (2005) aponta que, em laboratório, aceitam mesmo espécies exóticas desta família.

123. *Bicyclus istaris* (Plötz, 1880)

MATERIAL EXAMINADO: Canconté (PNLC), interior de floresta seca, 1/12/2002, 1 ♀ (CZ-5184). Lagoa de Cufada a Cantanha (PNLC), trilho em floresta, 27/11/2002, 1 ♀ (CZ-5172). Incassol (PNLC), floresta com clareiras junto à tabanca, 29/11/2002, 1 ♀ (CZ-5177). Uaná Porto a Uaná Sansão Hoto (PNLC), interior de floresta seca, 2/12/2002, 2 ♀♀ (CZ-5186).

B. istaris só era conhecida na Guiné-Bissau (Bivar-de-Sousa & Mendes, 1999) por 1 ♀ proveniente, tal como as agora estudadas, do PNLC (colhida em Lamane) mas Larsen (2005) não considera a ocorrência da espécie no país. Existe em floresta secundária, da Guiné-Bissau e Guiné a Angola Uganda e Quênia ocidental.

Tal como na maioria das espécies do género, as lagartas de *B. istaris* ocorrerão sobre Gramíneas, cuja diversidade no PNLC e na Guiné-Bissau foi já considerada.

124. *Bicyclus safitza safitza* (Westwood, 1850)

MATERIAL EXAMINADO: Badorá, Cossé, 18/5/1945, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-161)*. Biassa, Aldeia de Cuor, 4/2/1946, 1 ♂ (CZ-553)*. Mansoa, 11/1/1946, 1 ♂ (CZ-533)*; ibid, 29/1/1946, 1 ♀

(CZ-547)*. Ponta de Marques Mano, 4/5/1945, 4 ♂♂ 1 ♀ (CZ-137); ibid, 8/5/1945, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-147)*. Uaná Porto a Uaná Sansão Hoto (PNLC), orla de floresta seca aberta, 2/12/2002, 1 ♂ (CZ-5186). Xitole, 6/2/1946, 1 ♀ (CZ-554)*; ibid, 10/2/1946, 1 ♀ (CZ-558)*; ibid, 13/2/1946, 1 ♂ (CZ-561)*.

A espécie foi registada pela primeira vez no país por Aurivillius (1910, sub *Mycalesis*) em Bolama e, como a sua f. *evenus*, em Bissau. Os exemplares assinalados com * são todos os determinados por Bacelar (1949, como *Mycalesis safitza* f. *evenus*) com excepção de 1 ♂ da amostra 137 e de outro de Xitole (CZ-602), impossíveis de encontrar em depósito; a espécie é nova para o PNLC. Larsen (2005) refere-a para o país, sem pormenorizar. *B. s. safitza* ocorre em floresta na África subsariana, com excepção do Cabo (África do Sul) e é substituída na Etiópia por uma outra subespécie.

As lagartas alimentam-se sobre *Ehrharta* sp. (Poaceae), género que, como se registou anteriormente, não consta das listas de gramíneas citadas para o PNLC nem para a Guiné-Bissau.

+ 125. *Bicyclus milyas* (Hewitson, 1864)

MATERIAL EXAMINADO: Bissorã, 24/12/1945, 1 ♂ (CZ-515)*. Canjadude, 1/7/1992, 2 ♂♂ (BS-13572-13573). Contabane para Boé, 2/7/1995, 1 ♂ (BS-13580). Gabu, M.E.P., 1/10/1962, 1 ♂ (CZ-3343). Granja de Pessube, ilha de Bissau, 1/1/1953, 1 ♂ (CZ-2187). Quilele, campo de aviação, ilha de Bissau, 30/1/1945, 1 ♂ (CZ-74). Tor, ilha de Bissau, 16/12/1945, 1 ♀ (CZ-610).

Ackery *et al.* (1995) referem *B. milyas* das savanas do Senegal e Gâmbia à Etiópia e norte do Uganda e Larsen (2005) regista também Quênia, Sudão e Etiópia. O exemplar marcado com *, (Bacelar, 1949, como *Mycalesis safitza* que refere 1 ♂ e 1 ♀ na amostra) apresenta os dois típicos tufos compridos de pelos androconiais negros na asa posterior. O desenho da face dorsal é pouco nítido embora se notem as pequenas manchas negras do disco da asa anterior; o desenho da face ventral é semelhante ao conhecido (D'Abrera, 1980) e ao dos restantes exemplares, embora menos contrastado.

Larsen (2005) refere lagartas criadas em laboratório com *Imperata cylindrica* e *Pennisetum purpureum*, sendo que a primeira destas espécies é conhecida ao longo da Guiné-Bissau, o PNLC incluído.

126. *Bicyclus angulosus angulosus* (Butler, 1868)

A subespécie nominal de *B. angulosus* foi registada na Guiné-Bissau por Larsen (2005) embora sem qualquer pormenor. Voa em bosques e florestas desde o Senegal e Guiné-Bissau aos Camarões, RCA, Zaire, Uganda, Sudão e Etiópia. Típica de bosque e savana, parece não ocorrer nunca em floresta.

127. *Bicyclus funebris* (Guérin-Méneville, 1844)

MATERIAL EXAMINADO: 6 Km a sul do Rio Balana, 5/7/2006, 1 ♂ (BS-25485). Biassa, Aldeia de Cuor, 4/2/1946, 1 ♀ (CZ-553)**. Bissorã, 25/1/1946, 1 ♂ (CZ-542)*. Buba Tombo (PNLC), 3/3/1946, 3 ♂♂ 2 ♀♀*, 1 ♂** (CZ-578). 6,9 Km a norte de Buba Tombo na estrada para Injassane (PNLC), orla de floresta seca, 23/5/1998, 1 ♂ (CZ-4924). Trilho de Buba Tombo para Sare Tuto (PNLC), interior de floresta seca,

22/2/2001, 1 ♂ (CZ-5083). Canconté (PNLC), interior de floresta seca, 1/12/2002, 1 ♀ (CZ-5184). Catió, 8/3/1946, 1 ♂ (CZ-582)*. Coli, Quebo, 2/7/1995, 1 ♂ (BS-13587). Empada, interior de floresta seca, 4/12/2002, 1 ♂ (CZ-5194). Guebambol à Lagoa de Bionra (PNLC), floresta seca, 16/2/2001, 1 ♂ (CZ-5068). Incassol (PNLC), interior de floresta seca, 29/11/2002, 4 ♂♂ (CZ-5177). Injassane (PNLC), floresta seca, 1/12/2002, 1 ♂ (CZ-5185). Ponta de Machado, ilha de Bissau, 21/7/1945, 1 ♀ (CZ-1012)**. Mansoa, 1/17/1946, 1 ♀ (CZ-522)**. Nhala a Injassane (PNLC), interior de floresta seca próximo de cajual, 28/11/2002, 3 ♂♂ (CZ-5174). Pitche, 5/4/1946, 1 ♀ (CZ-591)**. Uaná Porto a Uaná Sansão Hoto (PNLC), interior de floresta seca aberta, 2/12/2002, 2 ♂♂ (CZ-5186). Uaná Sansão Hoto (PNLC), floresta seca, 20/2/2001, 1 ♂ (CZ-5079). Xitole, 7/2/1946, 1 ♂ (CZ-555)*; ibid, 8/2/1946, 4 ♂♂ 1 ♀ (CZ-556)*; ibid, 9/2/1946, 2 ♀♀ (CZ-557)**; ibid, 10/2/1946, 1 ♀ (CZ-558)**; ibid, 11/2/1946, 2 ♂♂*, 3 ♀♀** (CZ-559).

Aurivillius, (1910, como *Mycalesis nebulosa* e *M. n. f. agraphis*) refere pela primeira vez a espécie para a Guiné-Bissau, em Bolama. Os exemplares marcados com ** foram determinados (Bacelar, 1949) como *Mycalesis safitza* e os com * correctamente identificados (como *Mycalesis funebris* f. *nebulosa*), constituindo os de Buba Tombo a primeira amostra da espécie obtida no PNLC para onde foi citada de novo (de Lamane) por Bivar-de-Sousa & Mendes (1999). Larsen (2005) assinala-a no país, sem pormenorizar. Voa do Senegal e Guiné-Bissau a Angola e oeste da Tanzânia.

As lagartas vivem sobre gramíneas indeterminadas (Poaceae), família cuja diversidade no PNLC e ao longo do país foi já salientada.

128. *Bicyclus taenias* (Hewitson, 1877)

MATERIAL EXAMINADO: Xitole, 8/2/1946, 1 ♀ (CZ-556); ibid, 9/2/1946, 2 ♂♂ 1 ♀ (CZ-557); ibid, 10/2/1946, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-558); ibid, 11/2/1946, 1 ♀ (CZ-559).

Bacelar (1949, sub *Mycalesis*), assinala pela primeira vez a espécie na Guiné-Bissau sobre as amostras que se reexaminam e Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) integram-na na lista de lepidópteros diurnos do país sem que novo material tivesse sido estudado. Larsen (2005) refere de novo a espécie no país, sem que mais detalhes sejam registados. Os espécimes reexaminados correspondem à forma *pujoli* (Condamine, 1961), o morfotipo da estação seca descrito sobre exemplares da República da Guiné. *B. taenias* é conhecida em floresta, onde voa muito baixo, ao longo da África ocidental e central, do Senegal à Nigéria, Gabão e Zaire.

+ 129. *Bicyclus procora* (Karsh, 1893)

MATERIAL EXAMINADO: Xitole, 11/2/1946, 1 ♂ (CZ-559). *B. procora*, conhecida (Ackery *et al.*, 1995; Larsen, 2005) em floresta densa da Guiné à Nigéria, Zaire e oeste do Uganda, é uma novidade faunística para a Guiné-Bissau.

+ 130. *Ypthima asterope asterope* (Klug, 1832)

MATERIAL EXAMINADO: Biassa, Aldeia de Cuor, 4/2/1946, 1 ♂ (CZ-553)*. Catió, 7/3/1946, 1 ♂ (CZ-581)*. Coli, Quebo, 3/7/1995, 1 ♂ (BS-13581). Granja de Pessube, ilha de Bissau, 1/1/1957, 1 ♂ (CZ-2187).

A espécie, comum em savanas e bosques da maior parte de África, sul da Arábia e Índia, é assinalada pela primeira vez

na Guiné-Bissau, tendo os exemplares marcados com * sido determinados por Bacelar (1949) como *Y. doleta*. O ♂ de Pessube (CZ-2187) apresenta uma etiqueta dactilografada de “*Ypthima asterope* Klug” sem indicação de quando foi determinado nem de quem o determinou. A provável presença desta espécie na Guiné-Bissau havia sido salientada já, contudo, por Larsen (2005).

As lagartas alimentam-se sobre *Cynodon* sp. (Poaceae), género representado na Guiné-Bissau por *C. dactylon*, conhecida apenas no norte do país.

131. *Ypthima doleta* Kirby, 1880

MATERIAL EXAMINADO: Biassa, Aldeia de Cuor, 4/2/1946, 1 ♂ (CZ-553)*. Buba Tombo a Injassane (PNLC), interior de floresta seca, 29/11/2002, 1 ♂ (CZ-5179). Canconté (PNLC), floresta seca, 17/2/2001, 1 ♂ (CZ-5072). Catió, 6/3/1946, 1 ♂ (CZ-580)*. Coli, 30/6/2006, 1 ♂ (BS-25478). Contabane para Boé, 2/7/1995, 1 ♂ (BS-13575). Lagoa de Cufada a Cantanha (PNLC), trilho de floresta, 14/2/2001, 2 ♀♀ (CZ-5062); ibid, 23/2/2001, 1 ♂ (CZ-5085); ibid, 30/11/2002, 2 ♂♂ (CZ-5182). Mansoa, 9/1/1946, 1 ♂ (CZ-531)*.

Y. doleta foi assinalada pela primeira vez na Guiné-Bissau por Aurivillius (1910) no rio Cacine. O material marcado com * é o citado por Bacelar (1949) com excepção de 1 ♀ de Madina do Boé (CZ-593) impossível de encontrar. A espécie foi referida (Bivar-de-Sousa & Mendes, 1999) para o PNLC (Cufada e Nhala), sendo essas as únicas capturas efectuadas na estação das chuvas. Larsen (2005) cita-a para a Guiné-Bissau sem pormenorizar. Ocorre do Senegal a Angola, Uganda e noroeste da Tanzânia.

As lagartas das espécies melhor estudadas deste género, alimentam-se sobre gramíneas (Poaceae), bem representadas, como já referido, no PNLC e no país.

132. *Ypthimomorpha itonia* (Hewitson, 1865)

MATERIAL EXAMINADO: 6,9 Km a norte de Buba Tombo na estrada para Injassane (PNLC), orla de floresta seca degradada, atraída à luz da armadilha luminosa, logo a seguir ao pôr-do-sol, 21/11/2002, 1 ♀ (CZ-5187). Lagoa de Cufada a Cantanha (PNLC), trilho de floresta, 28/5/1998, 1 ♂ (CZ-4941). Mampatá, 3/7/1995, 1 ♂ (BS-13576).

A espécie, conhecida de grande parte da África subsariana, só foi referida para a Guiné-Bissau por Aurivillius (1910, sub *Ypthima*), para Bolama e por Larsen (2005) que assinala, sem pormenores, que ocorre ao longo da maior parte de África e que na África Ocidental apenas não pôde confirmar a sua (quase certa) presença no Mali e no Níger. É referida pela primeira vez como parte da fauna do PNLC.

Tal como no género anterior, as lagartas de *Y. itonia* vivem sobre Poaceae.

Subfamília CHARAXINAE

133. *Charaxes varanes vologeses* (Mabille, 1876)

MATERIAL EXAMINADO: Coli, Quebo, 1/7/1995, 1 ♂ (BS-4131); ibid, 2/7/1995, 1 ♂ (BS-9959); ibid, 3/7/1995, 1 ♀ (BS-9963); ibid, 4/7/1995, 1 ♂ 1 ♀ (BS-4276, 9944); ibid, 5/7/1995, 1 ♂ (BS-9949); ibid, 6/7/1995, 1 ♂ (BS-9945); ibid, 7/7/1995, 1 ♂ (BS-9950); ibid, 9/7/1995, 3 ♂♂ 2 ♀♀ (BS-9948, 9951, 9956, 9960, 9962); ibid, 10/7/1995, 1 ♂ 1 ♀ (BS-9943, 9952); ibid, 12/7/1995, 3 ♂♂ 1 ♀ (BS-9954-9955,

9958, 9961); ibid, 13/7/1995, 3 ♂♂ (BS-9947, 9953, 9957); ibid, 15/7/1995, 1 ♂ (BS-9946). Lagoa de Cufada a Cantanha (PNLC), trilho em floresta seca, 30/11/2002, 1 ♂ (CZ-5182). Nhala a Injassane (PNLC), interior de floresta seca densa, 28/11/2002, 1 ♂ (CZ-5174). Granja de Pessube, ilha de Bissau, ?/11/1953, J. Capucho, 1 ♂ (CZ-2194). Xitole, Rio Corubal, 3/7/1992, 1 ♂ (BS-3563).

C. varanes vologeses só era conhecida na Guiné-Bissau pelo material referido em Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987), de Bissorã e de Mansoa; é registada pela primeira vez para o PNLC. Larsen (2005) assinala a sua presença no país embora sem detalhes. Ocorre em África da Guiné-Bissau à Nigéria, RCA, Namíbia, Botswana, Moçambique e Etiópia; é também conhecida do Yemen.

As lagartas alimentam-se sobre espécies de *Rhus* (Anacardiaceae) e de *Allophylus*, *Cardiospermum* e *Schmidelia* (Sapindaceae). Dentre estes, apenas existirá no PNLC *Allophylus africanus*, espécie que porventura aí assegurará o desenvolvimento das lagartas, mas no país conhece-se também *Cardiospermum halicacabum*.

134. *Charaxes fulvescens senegala* van Someren, 1975

MATERIAL EXAMINADO: Buba Tombo a Injassane (PNLC), interior de floresta seca densa com muitas lianas, 29/11/2002, 1 ♂ 2 ♀♀ (CZ-5179). Coli, Quebo, 4/7/1995, 1 ♀ (BS-4275).

C. fulvescens senegala era conhecida do Senegal (Santiaba-Mandjaka, Djibelor e Tabor) na Baixa Casamansa (Consamain, 1964, Plantrou, 1983), onde ocorre em floresta baixa, e foi citada pela primeira vez para a Guiné-Bissau, sem pormenores, por Larsen (2005). É nova no PNLC.

As lagartas vivem sobre *Allophylus* sp. (Sapindaceae), género conhecido no PNLC e na Guiné-Bissau, como se acabou de referir, apenas por *A. africanus*.

135. *Charaxes protoctlea protoctlea* Feisthamel, 1850

MATERIAL EXAMINADO: Bissorã, 26/11/1983, 1 ♀ (BS-3397). Buba Tombo a Injassane (PNLC), interior de floresta seca densa com muitas lianas, 29/11/2002, 1 ♀ (CZ-5179). Coli, Quebo, 12/7/1995, 1 ♀ (BS-4130).

C. p. protoctlea, distribuí-se do Senegal ao Gana. Apenas se conhecia na Guiné-Bissau pelo material estudado por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) de Bissorã e pela sua citação para o país por Larsen (2005), sendo nova para o PNLC.

As lagartas vivem em espécies de *Afzelia*, *Berlinia*, *Brachystegia*, *Bussea*, *Cassia* e *Julbernardia* (Fabaceae), de *Syzygium* (Myrtaceae) e de *Oxytenanthera* (Poaceae). No interior do PNLC poderão ocorrer em *Afzelia africana*, *Cassia sieberiana*, *Syzygium guineense* e/ou em *Oxytenanthera abyssinica*, de acordo com a listagem de plantas do Parque; ao longo do restante território são conhecidas ainda na Guiné-Bissau outras 2 espécies de *Syzygium*, ambas introduzidas, *S. cumini*, e *S. jambos*.

136. *Charaxes boueti boueti* Feisthamel, 1850

MATERIAL EXAMINADO: Bissorã, 20/11/1993, 1 ♂ 1 ♀ (BS-3400-3401). Coli, Quebo, 1/7/1995, 1 ♂ (BS-9967); ibid, 3/7/1995, 2 ♂♂ (BS-4128, 9968); ibid, 4/7/1995, 1 ♀ (BS-4277); ibid, 5/7/1995, 1 ♂ 1 ♀ (BS-9965-9966); ibid, 6/7/1995, 1 ♀ (BS-9964).

Van Someren (1970), Plantrou (1983) e Larsen (2005) registam a espécie para a Guiné-Bissau, sem precisar locais da

captura e Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) assinalam-na em Bissorã. É conhecida do Senegal e Guiné-Bissau ao Congo.

As lagartas ocorrem em espécies de *Afzelia* (Fabaceae) e de *Arundinaria*, *Bambusa* e *Oxytenanthera* (Poaceae), géneros representados no PNLC e na Guiné-Bissau por *Afzelia africana* e *Oxytenanthera abyssinica*.

137. *Charaxes epijasius* Reiche, 1850

MATERIAL EXAMINADO: Coli, Quebo, 5/7/1995, 1 ♂ (BS-4129). Ponta de Marques Mano, ilha de Bissau, 15/2/1945, 1 ♂ (CZ-86). Xitole, Rio Corubal, 3/7/1992, 2 ♂♂ (BS-3565-3566).

O exemplar único do CZ, determinado por Bacelar (1949) como *C. jasius* ab. *maculatus* (dada como nova para a Guiné-Bissau) corresponde bem ao que se conhece da espécie (Henning, 1988) e apresentava uma etiqueta escrita à máquina de “*Charaxes pelias saturnus*, ♀” sem indicação de quem assim o determinou nem quando. Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987) dão a espécie para Bissorã e Bachil (como Cacheu). Larsen (2005) refere ocorrer em todos os países da África Ocidental. Distribui-se do Senegal e Guiné-Bissau ao norte da Etiópia.

Polífagas, as lagartas são conhecidas sobre espécies de *Elaeodendron*, *Gymnosporia* e *Maytenus* (Celastraceae), *Croton* (Euphorbiaceae), *Afzelia*, *Bauhinia*, *Berlinia*, *Brachystegia*, *Burkea*, *Isobertinia* e *Schotia* (Fabaceae), *Hibiscus* (Malvaceae), *Pseudocedrela* (Meliaceae), *Sorghum* (Poaceae) e *Protea* (Proteaceae). Como parte da flora da Guiné-Bissau contam-se *Maytenus senegalensis*, *Croton hirtus*, *C. lobatus*, *C. scarcesii*, *Afzelia africana*, *Bauhinia monandra*, *B. purpurea*, *B. rufescens*, *Hibiscus asper*, *H. cannabinus*, *H. physaloides*, *H. rostellatus*, *H. sabdariffa*, *H. squamosus*, *H. sterculiifolius*, *H. surattensis*, *H. tiliaceus* e *Sorghum bicolor*; destas, apenas *Afzelia africana*, *Hibiscus asper*, *H. cannabinus*, *H. physaloides*, *H. sabdariffa*, *H. sterculiifolius*, *H. tiliaceus* e o sorgo são conhecidas da área do PNLC.

138. *Charaxes castor castor* (Cramer, 1775)

MATERIAL EXAMINADO: Catió, 12/7/1990, L. Mesquitela, 1 ♂ (CZ-4514).

A espécie, conhecida em floresta do Senegal e Guiné-Bissau ao oeste do Quênia, Angola, Zâmbia e Zaire (Henning, 1988), foi anteriormente assinalada para a Guiné-Bissau, sem pormenores, apenas por Larsen (2005).

Muito polífagas, as lagartas são conhecidas sobre *Cassine*, *Elaeodendron*, *Gymnosporia* e *Maytenus* (Celastraceae), *Bridelia*, *Croton* e *Tragia* (Euphorbiaceae), *Afzelia*, *Bauhinia*, *Brachystegia*, *Cassia*, *Copaifera*, *Entada* e *Erythrina* (Fabaceae), *Iris* (Iridaceae), *Hibiscus* (Malvaceae), *Sorghum* (Poaceae), *Chaetacme* e *Trema* (Ulmaceae), *Turraea* (Meliaceae) e *Gmelina* (Verbenaceae). Na Guiné-Bissau, dispõem de *Maytenus senegalensis*, *Bridelia micrantha*, *Croton hirtus*, *C. lobatus*, *C. scarcesii*, *Tragia senegalensis*, *Afzelia africana*, *Bauhinia monandra*, *B. purpurea*, *B. rufescens*, *Cassia sieberiana*, *Copaifera saalikounda*, *Entada africana*, *E. manii*, *E. rheedi*, *E. whalbergii*, *Erythrina senegalensis*, *E. sigmoidea*, *Hibiscus asper*, *H. cannabinus*, *H. physaloides*, *H. rostellatus*, *H. sabdariffa*, *H. squamosus*, *H. sterculiifolius*, *H. surattensis*, *H. tiliaceus*, *Sorghum* cf. *bicolor* e *Trema orientalis*, todas elas

potenciais plantas hospedeiras para a espécie; no PNLC são conhecidas numerosas espécies destes géneros, como se salientou anteriormente.

139. *Charaxes brutus brutus* (Cramer, 1779)

A espécie, dada como ocorrendo da Guiné ao oeste da Nigéria, só é conhecida na Guiné-Bissau em Bolama (Aurivillius, 1910) – Larsen (2005) cita-a para o país, mas sem pormenores.

As lagartas, com vasto espectro alimentar, vivem em espécies de *Flueggea* e *Securinea* (Euphorbiaceae), *Ekebergia*, *Entandrophragma*, *Khaya*, *Lepidotrachelia*, *Melia*, *Trichilia* e *Turraea* (Meliaceae), *Bersama* (Melianthaceae), *Allophylus*, *Blighia* e *Phyalodiscus* (Sapindaceae) e *Grewia* (Tiliaceae). Dentro das espécies destes géneros, encontram-se registadas na Guiné-Bissau *Flueggea virosa*, *Ekebergia capensis*, *Khaya senegalensis*, *Trichilia emetica*, *T. monadelphica*, *T. prieuriana*, *Bersama abyssinica*, *Allophylus africanus*, *Blighia sapida*, *B. unijugata*, *Grewia cissoides*, *G. lasiodiscus* e *G. mollis*, todas elas potenciais plantas hospedeiras da espécie; destas, *E. capensis*, *K. senegalensis*, *T. emetica*, *T. prieuriana*, *B. abyssinica* e *A. africanus* sabe-se ocorrerem no PNLC.

140. *Charaxes numenes numenes* (Hewitson, 1859)

MATERIAL EXAMINADO: Coli, Quebo, 12/7/1995, 1 ♀ (BS-4132).

Conhecida da África ocidental (Guiné, Serra Leoa, Libéria, RCI e Gana à Nigéria – Henning, 1988), *C. n. numenes* foi anteriormente assinalada para a Guiné-Bissau apenas por Larsen (2005), sem que quaisquer pormenores fossem anotados.

As lagartas ocorrem em espécies de *Erythrina* (Fabaceae), *Hugonia* (Linaceae), *Allophylus*, *Blighia*, *Deinbollia* e *Phialodiscus* (Sapindaceae) e *Grewia* (Tiliaceae). Entre as plantas conhecidas da Guiné-Bissau as hospedeiras serão eventualmente *Erythrina senegalensis*, *E. sigmoidea*, *Hugonia planchonii*, *Allophylus africanus*, *Blighia sapida*, *B. unijugata*, *Grewia cissoides*, *G. lasiodiscus* e *G. mollis*. No PNLC é conhecida apenas a ocorrência de *E. senegalensis* e de *A. africanus*.

141. *Charaxes imperialis imperialis* Butler, 1874

A subespécie foi referida para a Guiné-Bissau apenas por Larsen (2005), embora sem pormenores (não regista localidades, datas, nem número de exemplares vistos). Típica de floresta desde que pouco antropizada (chega a ocorrer em floresta muito seca), *C. i. imperialis* voa (Henning, 1988) desde a Guiné-Bissau ao Gana e oeste da Nigéria e é substituída por outras subespécies mais a sul e a leste.

As formas larvares são referidas como desconhecidas por Henning (1988).

142. *Charaxes achaemenes atlantica* van Someren, 1970

MATERIAL EXAMINADO: Bissorã, 23/11/1983, 1 ♂ (BS-3399). Coli, Quebo, 1/7/1995, 2 ♂♂ (BS-4127, 9970); ibid, 2/7/1995, 1 ♂ (BS-9971); ibid, 3/7/1995, 1 ♂ (BS-9969); ibid, 4/7/1995, 1 ♂ (BS-4272); ibid, 10/7/1995, 1 ♀ (BS-4287). Granja de Pessube, ilha de Bissau, ?/11/1953, J. Capucho, 1 ♂ 1 ♀ (CZ-2194).

A subespécie foi assinalada pela primeira vez na Guiné-Bissau por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987)

em Bissorã e Mansoa. Larsen (2005) refere ocorrer em todos os países da África Ocidental com exceção da Libéria. Distribui-se do Senegal e Guiné-Bissau ao Gana (Henning, 1988). Plantrou (1983) considera-a sinónima de *C. a. monticola*, mas a subespécie é aqui encarada como válida de acordo com Ackery *et al.* (1995).

As lagartas alimentam-se (Henning, 1988) sobre distintos géneros de Fabaceae: *Bauhinia*, *Brachystegia*, *Dalbergia*, *Piliostigma*, *Pterocarpus* e *Xanthocercis*. Na Guiné-Bissau encontram-se assinaladas diversas espécies destes géneros que eventualmente constituirão as hospedeiras das lagartas no país, assegurando o seu ciclo de vida: *Bahinia monandra*, *B. purpurea*, *B. rufescens*, *Dalbergia afzeliana*, *D. boehmii*, *D. ecastaphyllum*, *D. hostilis*, *D. noldeae*, *D. oblongifolia*, *D. rufa*, *D. saxatilis*, *D. sissoo*, *Piliostigma reticulatum*, *P. thonningii*, *Pterocarpus erinaceus* e *P. santalinoides*. Destas, apenas *D. bohemii*, *D. ecastaphyllum*, *D. noldeae*, *D. saxatilis*, *P. thonningii*, *P. erinaceus* e *P. santalinoides* farão parte da vegetação do PNLC.

143. *Charaxes anticlea anticlea* (Drury, 1782)

C. a. anticlea foi referida para a Guiné-Bissau apenas por Larsen (2005), sem qualquer pormenor. Henning (1988) assinala-a da Serra Leoa ao oeste da Nigéria, em especial em floresta e orla de floresta mas também em outras áreas desde que densamente florestadas.

As lagartas alimentam-se (Henning, 1988) sobre *Acacia* e *Mezoneuron* (Fabaceae), géneros representados na Guiné-Bissau por *Acacia kamerunensis*, *A. macrostachya*, *A. sieberiana* e *Mezoneuron benthamianum*, das quais apenas a segunda e a última estão assinaladas do PNLC.

144. *Charaxes viola viola* Butler, 1866

MATERIAL EXAMINADO: Bissorã, 20/11/1983, 1 ♀ (BS-3398). Coli, Quebo, 1/7/1995, 2 ♂♂ (BS-9982, 9987); *ibid*, 2/7/1995, 2 ♂♂ 2 ♀♀ (BS-9972, 9983, 9990, 9995); *ibid*, 3/7/1995, 1 ♂ (BS-9985); *ibid*, 4/7/1995, 2 ♂♂ 1 ♀ (BS-4273-4274, 9988); *ibid*, 5/7/1995, 1 ♂ (BS-9989); *ibid*, 6/7/1995, 2 ♂♂ 1 ♀ (B-9979, 9981, 9993); *ibid*, 7/7/1995, 6 ♂♂ (BS-9974-9977, 9986, 9991); *ibid*, 9/7/1995, 2 ♀♀ (BS-9992, 9996). Jol, 2/7/1956, 1 ♀ (CZ-2700). Granja de Pessube, ilha de Bissau, ?/11/1953, J. Capucho, 1 ♀ (CZ-2194). Xitole, 3/7/1992, 1 ♂ (BS-3564); *ibid*, 10/7/1995, 2 ♂♂ 1 ♀ (BS-9978, 9984, 9994); *ibid*, 12/7/1995, 1 ♂ (BS-9973); *ibid*, 30/6/1995, 1 ♂ (BS-9980).

Conhecida do Senegal ao norte dos Camarões e ao Lago Tchad, *C. v. viola* foi assinalada pela única vez na Guiné-Bissau por Bivar-de-Sousa & Passos-de-Carvalho (1987 – material de Bissorã). Larsen (2005) aponta ocorrer no país sem pormenorizar.

As lagartas alimentam-se sobre espécies de *Acacia*, *Albizia* e *Entada* (Fabaceae); como foi já referido, na Guiné-Bissau encontram-se registadas *Acacia kamerunensis*, *A. macrostachya*, *A. nilotica*, *A. sieberiana*, *Albizia adianthifolia*, *A. altissima*, *A. dinklagei*, *A. ferruginea*, *A. glaberrima*, *A. lebbeck*, *A. rhombifolia*, *A. zygia*, *Entada africana*, *E. manni*, *E. rheedesii* e *E. whalbergii*, plantas que eventualmente assegurarão o desenvolvimento larvar da espécie ao longo do país. Na área do PNLC sabe-se ocorrerem *Acacia sieberiana*, *Albizia adianthifolia*, *A. ferruginea*, *A. glaberrima*, *A. zygia* e *Entada africana*.

Agradecimentos

Os apoios que possibilitaram a realização das missões do IICT e da SPEN foram salientados em Mendes & Bivar-de-Sousa (2007), Serrano & Zuzarte (1984) e Serrano *et al.* (1994), reforçando-se agora os agradecimentos então expressos.

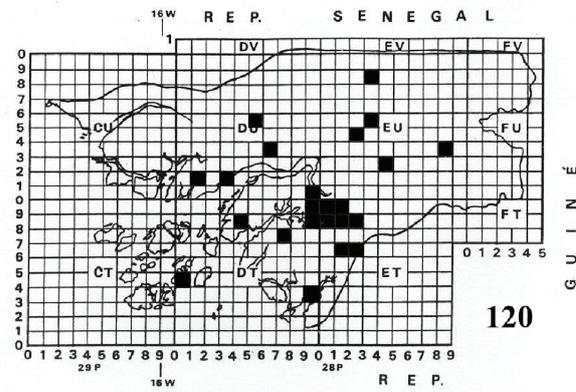
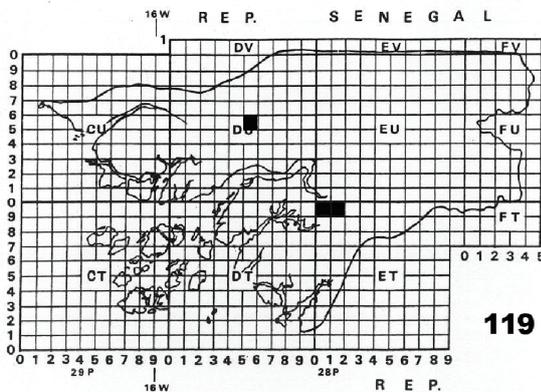
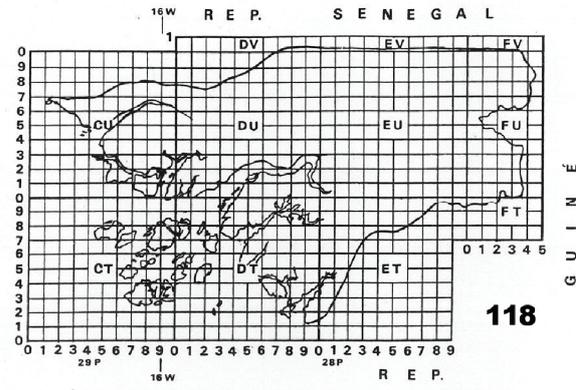
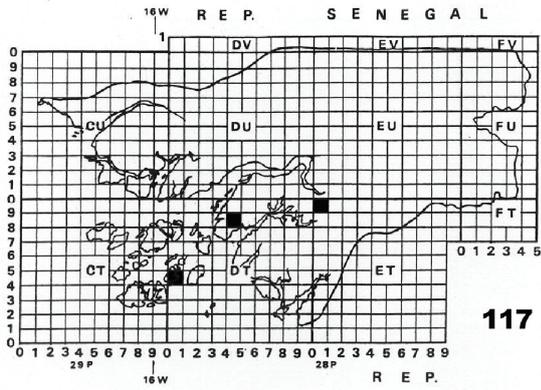
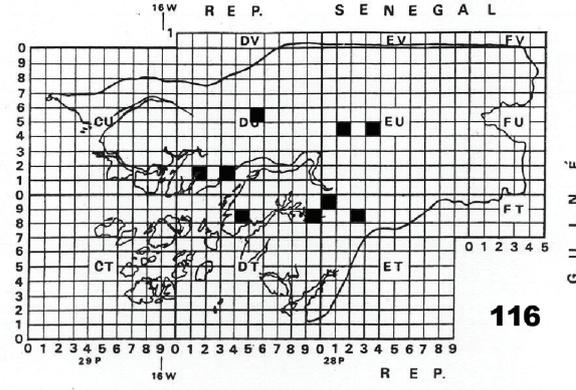
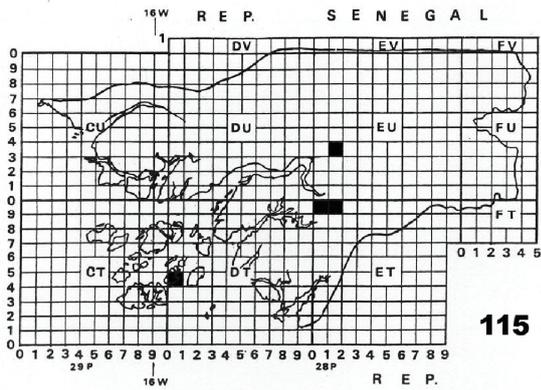
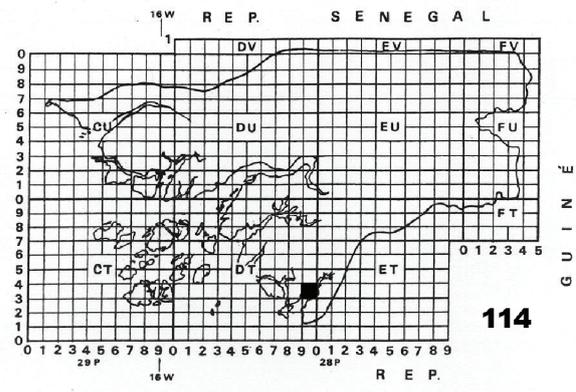
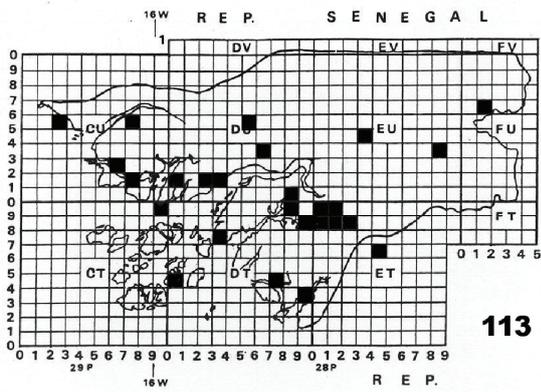
Ao Doutor Luis Catarino e Dr. Eurico Martins, da área de Botânica do IICT, agradecemos a colaboração no que respeita à taxonomia das plantas-hospedeiras e à bibliografia oferecida.

Não podemos deixar em claro a contribuição para a valorização deste trabalho dada pelo estudo do material da coleção particulares de João Pedro Cardoso, bem como as ofertas de exemplares ao CZ por L. Mesquitela.

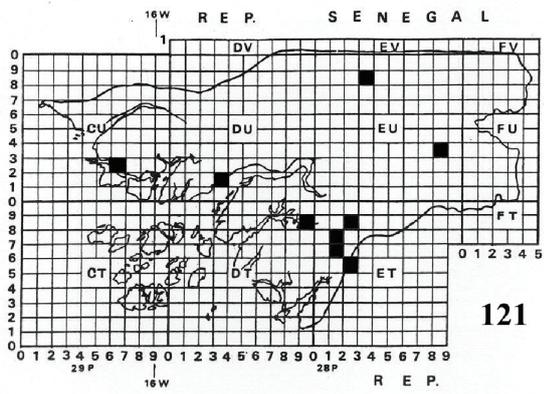
Bibliografia

- ACKERY, P.R., C.R. SMITH & R.I. VANE-WRIGHT (eds.). 1995. *Carcasson's African Butterflies: An Annotated Catalogue of the Papilionoidea and Hesperioidea of the Afrotropical Region*. CSIRO, Australia, 803 pp.
- AURIVILLIUS, C. 1910. Schmetterlinge gesammelt in Westafrika von Leonardo Fea in dem Jahren 1897-1902. *Annali del Museo civico di Storia naturale Genova*, 44: 502-506.
- BACELAR, A. 1949. Macrolepidópteros (Rhopalocera) da Guiné Portuguesa. *Anais da Junta de Investigações Coloniais*, (Entomologia), 4 (4): 72-104.
- BIVAR-DE-SOUSA, A. & J. PASSOS-DE-CARVALHO 1987. Ropalóceros da Guiné-Bissau. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, 3 (16) (86): 1-14.
- BIVAR-DE-SOUSA, A. & L.F. MENDES 1999. Nota preliminar sobre a fauna de lepidópteros diurnos (Papilionoidea e Hesperioidea) do Parque Natural das Lagoas de Cufada (Guiné-Bissau). *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, Supl. 6: 33-46.
- BIVAR-DE-SOUSA, A., L.F. MENDES & S. CONSCIÊNCIA 2007. Novos dados sobre os lepidópteros diurnos (Lepidoptera: Hesperioidea e Papilionoidea) da Guiné-Bissau. II. Papilionidae e Pieridae. *Boletim Sociedade Entomológica Aragonesa*, 41: 223-236.
- CATARINO, L.M.F. 2002. (não publicado) *Flora e Vegetação do Parque Natural das Lagoas de Cufada (Guiné-Bissau)*. Dissertação para acesso à categoria de Investigador Auxiliar apresentado ao IICT, 338 pp.
- CATARINO, L., E.S. MARTINS, M.A. DINIZ & M.F. PINTO-BASTO 2006a. Check-list da flora vascular do Parque Natural das Lagoas de Cufada (Guiné-Bissau). *Garcia de Orta (Botânica)*, 17 (1/2): 97-141.
- CATARINO, L., E.S. MARTINS, M.F. BINTO-BASTO & M.A. DINIZ 2006b. *Plantas Vasculares e Briófitos da Guiné-Bissau*. Ed. IICT & IPAD, 298 pp.
- CONDAMIN, M. 1961. Mises au point de synonymie et descriptions de nouveaux *Bicyclus* (Lepidoptera Satyridae). *Bulletin de l'Institut Français de l'Afrique Noire*, (A) 23 (1): 782-799.
- CONDAMIN, M. 1964. Contribution à l'étude de la faune de la Basse Casamance. VIII. - Lepidoptères Nymphalina. *Bulletin de l'Institut Français de l'Afrique Noire*, (A) 26 (1): 180-220.
- CONDAMIN, M & R.M. FOX 1964. Le complexe de *Bicyclus dorothaea* (Lepidoptera Satyridae). *Bulletin de l'Institut Français de l'Afrique Noire*, (A) 26 (2): 624-631.
- D'ABRERA, B. 1980. *Butterflies of the Afrotropical Region*. Lansdowne, Melbourne, Australia, 593 pp.
- HENNING, S.F. 1988. *The Charaxinae Butterflies of Africa*. Aloe Books, Frandsen, 457 pp.
- KIELLAND, J. 1990. *Butterflies of Tanzania*. Hill House, Melbourne & London, 363 pp.
- LARSEN, T.B. 1996. *The Butterflies of Kenya and their Natural History*. Oxford Univ. Press, 50 pp, 64 pl.

- LARSEN, T. B. 2005a. *Butterflies of West Africa* Apollo Books, Stenstrup. *Text volume*: 595 pp. + *Plate volume*: 270 pp.
- MENDES, L.F., A. BIVAR-DE-SOUSA & S. CONSCIÊNCIA 2007 (*ad imp.*). Novos dados sobre os lepidópteros diurnos (Lepidoptera: Hesperioidea e Papilionoidea) da Guiné-Bissau. I. Introdução e HesperIIDae. *Boletim Sociedad Entomológica Aragonesa*, 41: 209-221.
- MENDES, L.F., S. CONSCIÊNCIA & A. BIVAR-DE-SOUSA 2008 (*ad imp.*). Novos dados sobre os lepidópteros diurnos (Lepidoptera: Hesperioidea e Papilionoidea) da Guiné-Bissau. III. Lycaenidae. *Boletim Sociedad Entomológica Aragonesa*, 42: 159-174.
- PLANTROU, J. 1983. Systematique, biogeographie et evolution des *Charaxes* africains (Lepidoptera, Nymphalidae). *Publications du Laboratoire de Zoologie de l'Ecole Normale Supérieure*, Paris, 25: 457 pp.
- SERRANO, A.R.M. & A.J. ZUZARTE 1984. Missão zoológica da SPEN à República da Guiné-Bissau. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, 2 (36) (66): 469-491.
- SERRANO, A.R.M., R.A. CAPELA, A. BIVAR-DE-SOUSA & P. MENDOÇA 1994. Segunda Missão Zoológica da SPEN à República da Guiné-Bissau. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia*, 5 (16) (148): 349-362.
- VAN SOMEREN, V.G.L. 1970. Revisional notes on African *Charaxes* (Lepidoptera: Nymphalidae). Part VI. *Bulletin of the British Museum (Natural History) (Entomology)*, 25: 197-250, 11 pl.

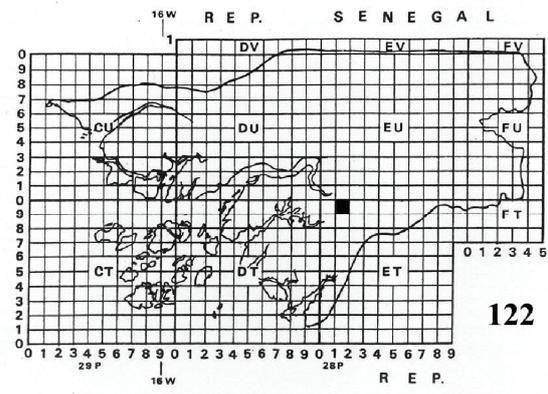


Maps 113-120. Distribuição conhecida na Guiné-Bissau de: 113 – *Danaus c. chrysippus*; 114 – *Amauris n. niavius*; 115 – *Gnophodes betsimena parmeno*; 116 – *Melanitis leda*. 117 – *Melanitis lybia*; 118 – *Bicyclus zinebi*; 119 – *Bicyclus mandanes*; 120 – *Bicyclus vulgaris*.



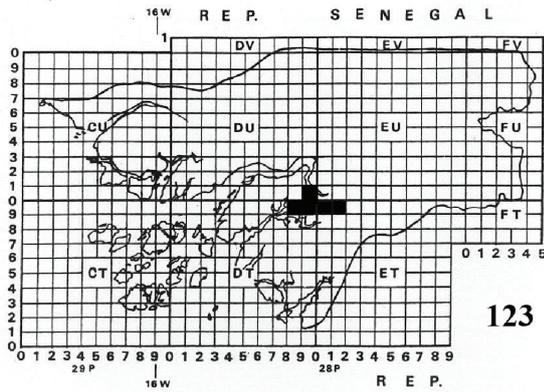
GUINÉ

121



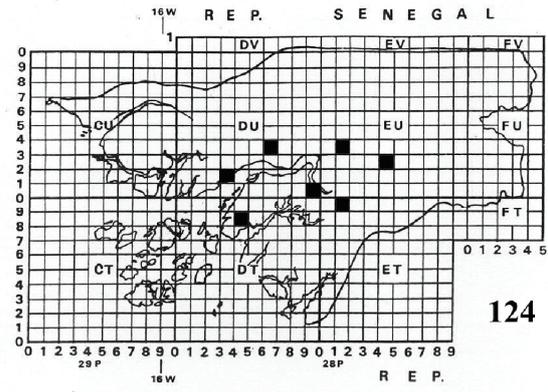
GUINÉ

122



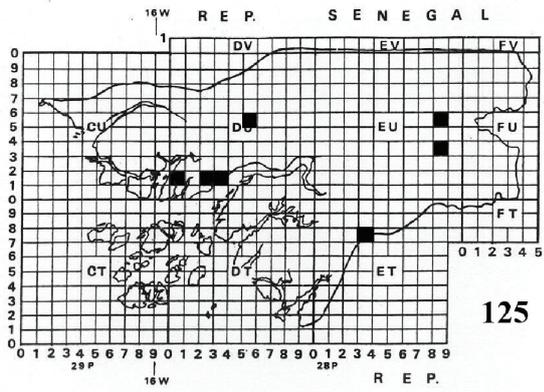
GUINÉ

123



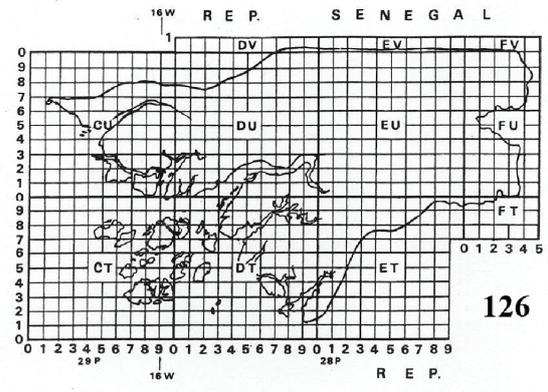
GUINÉ

124



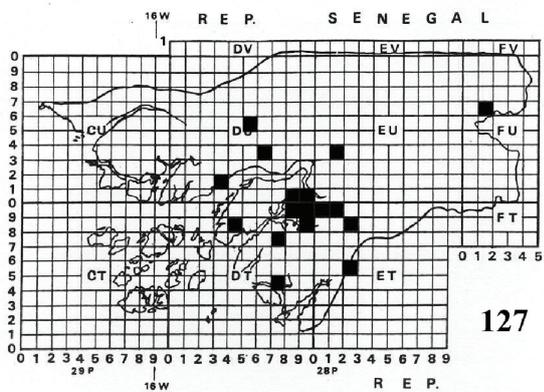
GUINÉ

125



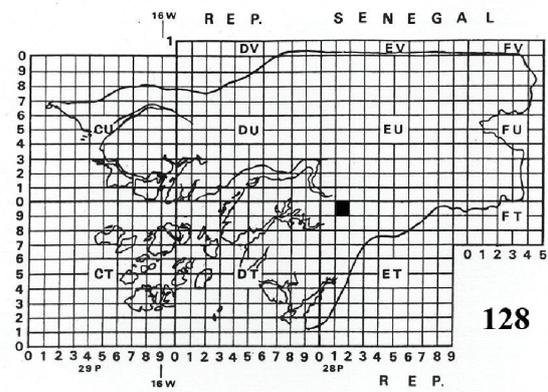
GUINÉ

126



GUINÉ

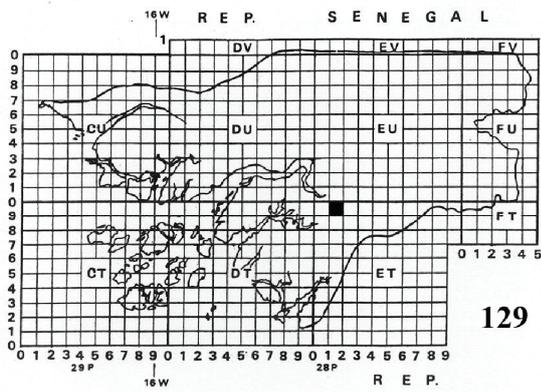
127



GUINÉ

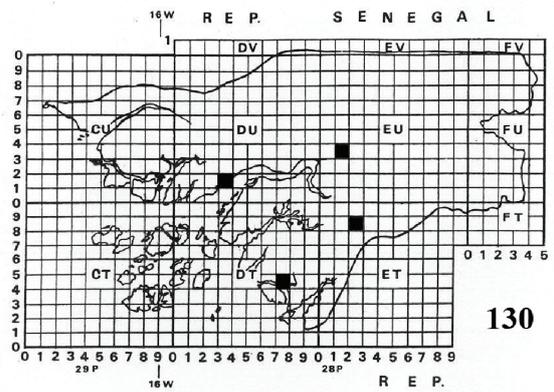
128

Mapas 121-128. Distribuição conhecida na Guiné-Bissau de: 121 – *Bicyclus d. dorothea*; 122 – *Bicyclus sandace*; 123 – *Bicyclus istaris*; 124 – *Bicyclus s. Safitza*. 125 – *Bicyclus mylias*; 126 – *Bicyclus a. angulosus*; 127 – *Bicyclus funebris*; 128 – *Bicyclus taenias*.



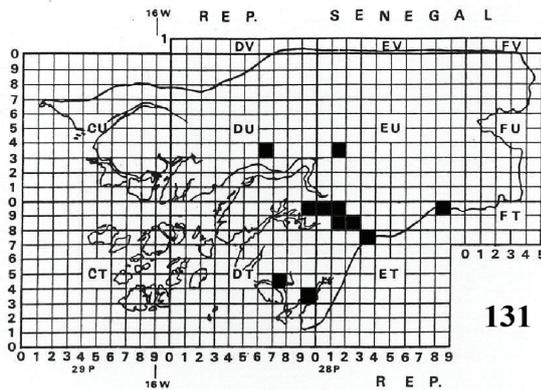
GUINÉ

129



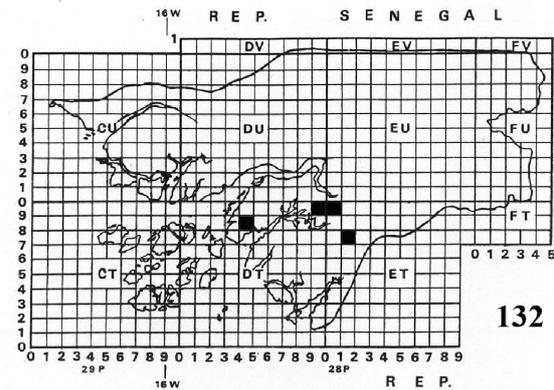
GUINÉ

130



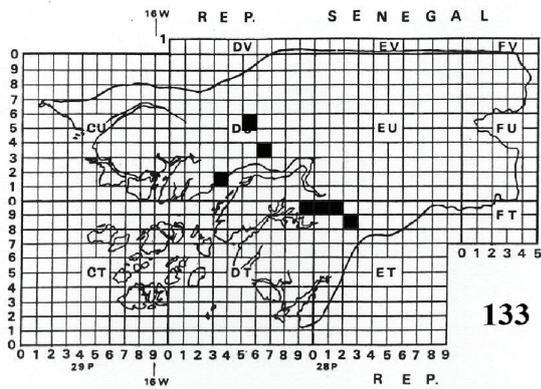
GUINÉ

131



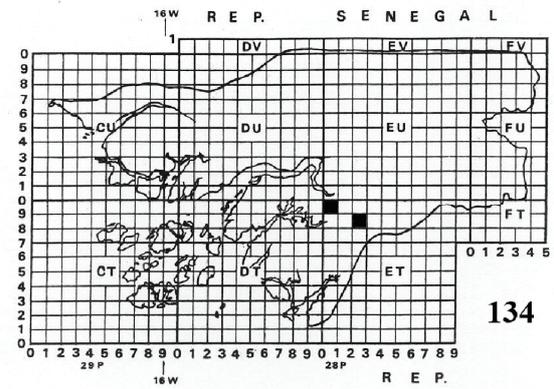
GUINÉ

132



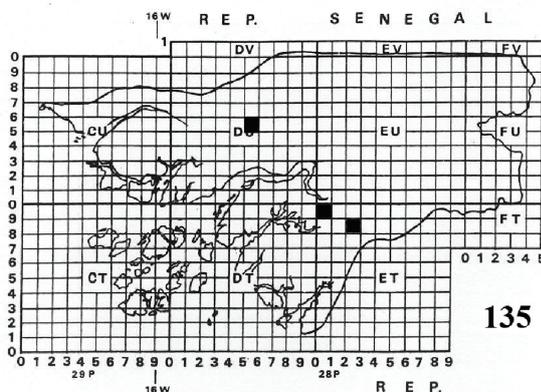
GUINÉ

133



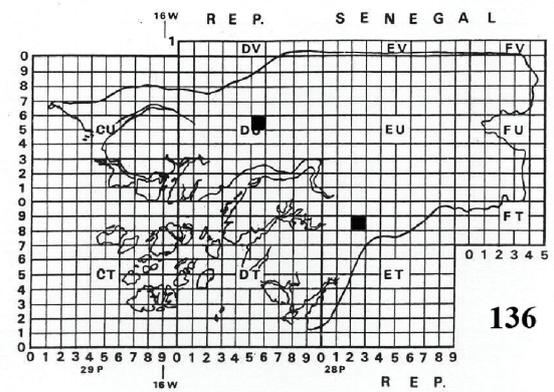
GUINÉ

134



GUINÉ

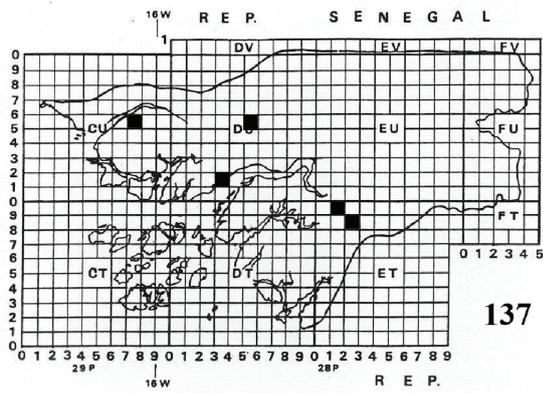
135



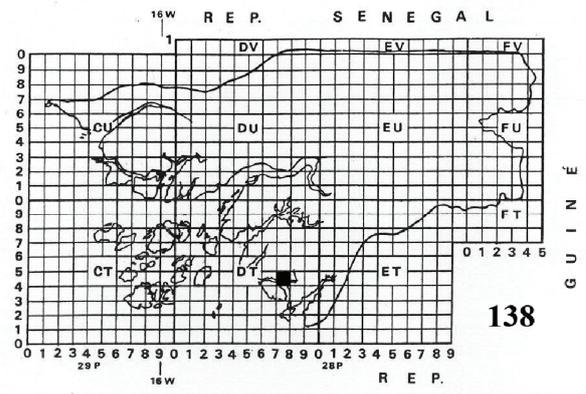
GUINÉ

136

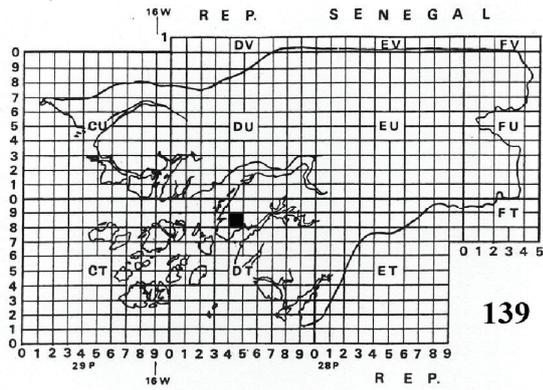
Mapas 129-136. Distribuição conhecida na Guiné-Bissau de: 129 – *Bicyclus procora*; 130 – *Ypthima a. asterope*; 131 – *Ypthima doleta*; 132 – *Ypthimomorpha itonia*. 133 – *Charaxes varanes vologeses*; 134 – *Charaxes fulvescens senegala*; 135 – *Charaxes p. protcolea*; 136 – *Charaxes b. Boueti*.



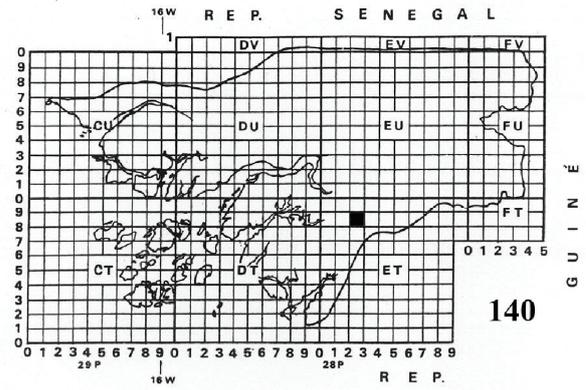
137



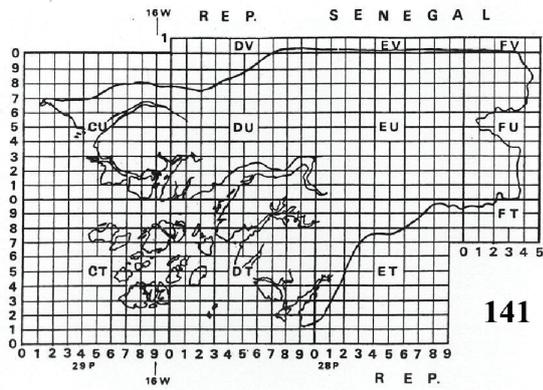
138



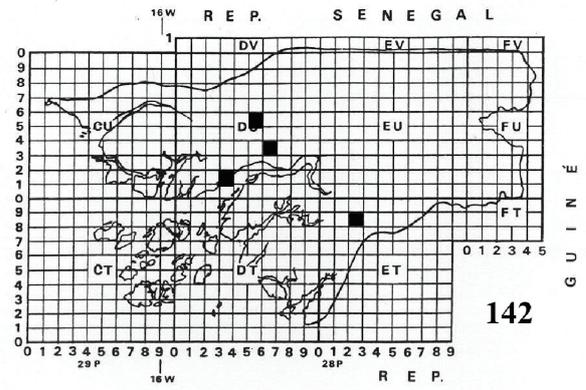
139



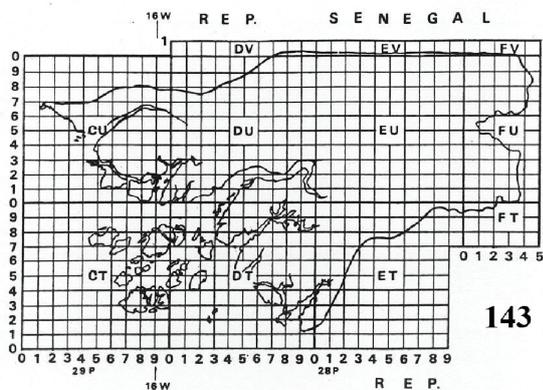
140



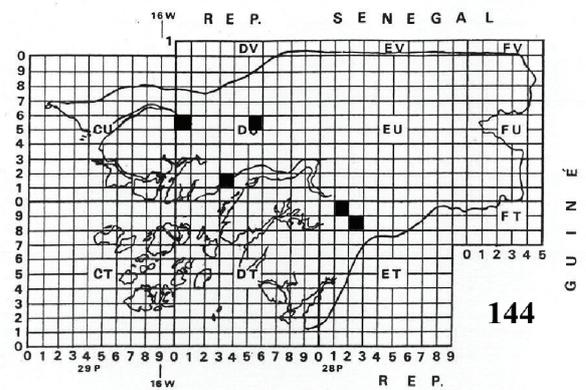
141



142



143



144

Mapas 137-144. Distribuição conhecida na Guiné-Bissau de: 137 – *Charaxes epijasius*; 138 – *Charaxes c. castor*; 139 – *Charaxes b. brutus*; 140 – *Charaxes n. Numenes*. 141 – *Charaxes i. imperialis*; 142 – *Charaxes achaemenes atlantica*; 143 – *Charaxes a. anticlea*; 144 – *Charaxes v. viola*